



Antologia
Coordenação Ainê Pena

Sonho de Natal

Vários Autores

Apena



Vários Autores

Antologia

SONHO DE NATAL

Contos e Poesias Natalinas

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição



Brasília, Brasil
2025

© Vários Autores, 2025
Sonho de Natal, Antologia
Coordenação: Ainê Pena
Revisão textual do próprio autor
Todos os direitos reservados

Site da editora: **www.apena.com.br**

E-mails da editora: contato@apena.com.br
apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP)
(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634s Antologia, Vários Autores, 2025 –
 Sonho de Natal, Antologia / Vários Autores;
 Coordenação: Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição
 Apena Editora, 2025.

131 p.;

ISBN – 978-65-80029-64-8

(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.

I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)

Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

A distribuição é Gratuita

"Que neste Natal, as forças se renovem, os corações se aqueçam e que a comida se multiplique em cada mesa."

Apenas

Sumário

Ainê Pena.....	12
Aldo Moraes	14
Alexandre Mello	16
Anaide Ceccon.....	19
Angela Guerra	21
Araken dos Santos.....	24
Arthur Vinícius.....	26
Catarina Labouré	28
Celina Pereira	32
Claudia Chelque.....	35
Coracy Saboia	38
Don Policarpo	40
Edina de Azevedo	42
Eliz Godoy	44
Eloise Gomes.....	47
Eulália Costa	50
Geremias Goulart.....	52
Giovanna Barros	54
Graciela Zeballos	56
Hamilton Miranda	59
Heloísa Abrahão	61
Henrique Lucas.....	64
Irlana Jane Menas	66
Jacqueline Souza	69
Karol Costa	71

Luciane Cunha.....	74
Manoel Pena	76
Marcelo Vilela	80
Maria de Abreu	83
Ma Socorro.....	85
Nelma Lima	87
Neuza M ^a B. Albarello	90
Potiara Cremonese	92
Sandro R. Brustolin	95
Sérgio Lapastina	98
Simone Reis	103
Sirleia Rodrigues.....	105
Trina el Mochuelo	108
Ubiracy Olimpio	110
Vanessa Noronha Tölle	113
Biografias.....	115
Participantes	125
Alguns Depoimentos... ..	129



NATAL

Natal... Na província neva.
Nos lares aconchegados,
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo,
Estou só, e sonho saudade.

E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!

Fernando Pessoa





Ainë Pena
Brasília - DF

Ainé Pena

Presidente - AICLAB

GRATIDÃO

Abri os olhos lentamente, já amanheceu,
Percebi meu corpo descansado no colchão,
O cansaço passou, já não existe mais,
É um novo dia, um recomeço,
tão logo oportunidades virão,
E nesta luta da vida, para mim,
hoje é só mais um chão,
Na trilha dos caminhos desta vida.
Gratidão!

Poema musicado, 2025.



Aldo Moraes
Estância - SE

Aldo Moraes

POEMA DE NATAL

Que o amor seja completo
Que a bondade seja infinita
Que os encontros sejam mais belos
E que os corações se confraternizem...
Que haja mais solidariedade
Que haja mais ternuras
Que vibrem os violões
E que as mães possam chorar só de alegria...
Que as vozes transcendam línguas
Que os livros transformem vidas
E que venham abraços insuperáveis...
Que o Natal seja o ano inteiro
E que o mistério do amanhecer
Seja a alegria do que virá
É quando o homem confia na profecia
Sabendo o que pode esperar...



Alexandre Mello

Águas Belas - PE

Alexandre Mello

ASSIM É JESUS, O VERDADEIRO NATAL

Enfim chegou o Natal
Um dia muito aguardado
Uma data muito especial
Momento bastante comemorado
Pois ali, naquele local
Jesus Menino é chegado.

Assim é Jesus, o verdadeiro Natal
Presença do amor divino
Em sua simplicidade total
Filho de Deus, Jesus menino
Verdadeiro amor divinal
Dono do nosso destino.

Assim é Jesus, o verdadeiro Natal
A salvação, a luz do mundo
Que nos abençoa de modo especial
Com um amor bem profundo
Um único Deus de amor fraternal
Ele sim o único.

E poderoso rei, um Deus uno
Em pessoas três
Uma criança, uma estrela, um brilho

Carregado de esperança
Deus nos deu seu único filho
Sinônimo de paz e bonança.

Assim é Jesus menino
Verdadeiro amor em uma criança
Com sua simplicidade e seu brilho
Carregado de esperança
E todo o seu poder divinal
Assim é Jesus.

O verdadeiro Natal
Que nos amou, e nos ama de verdade
Com uma força sem igual
Preenchendo-nos de felicidade
Com o amor de Deus pai celestial
Pois, só ele é Jesus,
o único e verdadeiro Natal.



Anaide Ceccon

Lucas do Rio Verde - MT

Anaide Ceccon

TEMPO DE RENOVAÇÃO

O Natal tem o poder de aquecer o coração e resgatar o que há de mais humano em nós.

Ele nos lembra do valor da convivência, do perdão e do reencontro com quem faz parte da nossa história.

É tempo de renovar esperanças, fortalecer laços e olhar a vida com mais delicadeza.

Nesse período, aprendemos que os maiores presentes não cabem em embalagens: eles se revelam no cuidado, no gesto solidário, no abraço que consola.

O Natal nos convida a pausar a pressa, agradecer o caminho percorrido e acolher o outro com empatia e respeito.

Mais do que uma celebração, é um sentimento que ilumina o interior, inspira fé no futuro e reacende a certeza de que o amor transforma o mundo.



Angela Guerra

Rio de Janeiro - RJ

Angela Guerra

Presidente da Rede Sem Fronteiras Núcleo RJ

“VÁ DORMIR, OU...”

Vi, da janela do terceiro andar, da casa do Vovô, Papai Noel chegar à casa da esquina, gordinho, aquela linda barba branca, sua roupa, bem vermelha, e um saco de presentes descomunal!...

Fiquei curiosa... Onde teria deixado a carruagem das renas? Não entrou pela chaminé... Engraçado... Entrou pelo portão usado pelas pessoas comuns...

Será que viria direto pra cá, ou ainda teria muitas casas para fazer as entregas das inúmeras cartinhas que recebera?

A ansiedade tomara conta do meu ser; meu coraçãozinho pulsando no peito. Lembrava-me das palavras da Mamãe: “Se não for dormir, Papai Noel não passa! Ele não deixa presente pras crianças acordadas!”

Mas, como dormir, com todas as dúvidas fervilhando no cérebro? Será que viria minha bicicleta? Pedira outras coisas menores, mas a bicicleta...

Fui-me deitar. Fechei os olhos e fiquei lembrando os Natais passados. Sempre uma época gostosa de comilança, guloseimas e muitos presentes, da família, dos amigos e de Papai Noel. Esses, os imbatíveis!...

Apesar dos presépios, a maioria se esquecia, se esquece, do verdadeiro motivo das festas natalinas: o nascimento de Jesus...

Acabei adormecendo, e, adivinhem! Dia 25, lá estava minha bicicleta, disputando o brilho com a árvore de Natal...

Mais tarde, fiquei sabendo que a família da esquina todo ano contratava um Papai Noel para ir entregar os presentes... E as crianças ficavam acordadas!...



Araken dos Santos

Magé - RJ

Araken dos Santos

TROVAS

Na fria noite de Natal,
Sonhei que era um
trovador.
Com a láurea de imortal,
Da Arcádia do beija-flor.

* * *

Na catedral ressoa o sino,
Co'as bênçãos da Santa Sé.
É Natal do Deus Menino,
O Jesus de Nazaré.

* * *

Na luz do astro de Belém
Brilha a fé que me conduz.
O Natal se fez, amém!
A glória do rei Jesus.



Arthur Vinícius
Jaboatão dos Guararapes - PE

Arthur Vinícius**A FESTA NA FLORESTA**

Certo dia um macaco um coelho uma girafa e um leão estavam conversando na floresta e decidiram fazer uma festa com todos os animais. Menos um. Que era o elefante porque estavam comentando que o elefante não ia caber na festa e que o elefante iria comer muito e ia acabar com toda a comida da festa. Então os animais excluíram o elefante da festa. E anoitecendo a festa começou com muita comida e muitas frutas e muitas bebidas. E o elefante ouvindo a festa chegou perto para ver. Mas o leão não deixou o elefante chega perto da festa o leão disse: – Saia daqui você não é bem-vindo, vai acabar destruindo a festa. Então o elefante triste se reuniu com seus amigos elefantes e decidiu fazer uma festa também, e passou meses acumulando bebidas e comidas. Então, o elefante, depois de meses juntando e acumulando bebidas e comidas, fez a sua grande festa com seus amigos elefantes. enquanto a festa estava rolando, os mesmos animais que rejeitaram o elefante na festa pediram para entrar. Mas, o elefante não fez do mesmo jeito que os animais fizeram com ele. O elefante disse: – Aqui tem muita comida e muita bebida para todos nós animais.

A moral da história: não se deve pagar o mal com o mal.



Catarina Labouré

Rio de Janeiro - RJ

Catarina Labouré

NATAL NA ALDEIA

É dezembro. É Natal.

- É Natal! Exclamou um dos bichanos ao ver o reluzente colorido das lâmpadas que animavam o verdejante parque da aldeia.

- É Natal? Indagou entusiasticamente Marie Jolie, uma formosa e meiga gatinha de pelagem tricolor.

E acrescentou:

- Ouça, ouça com atenção, Frajola, a música que, ao longe, percorre as moradas de nossa aldeia.

- Veja lá, Marie Jolie! Frajola não! Pierre Frajola. Esse é o meu nome de batismo. Frajolas, há muitos, mas Pierre Frajola é quase único. Pelo menos em nossa tão íntima aldeia.

- Desculpe, Fra... Fra... Pierre Frajola. É que Frajola lembra cartola e você tem uma cartola naturalmente desenhada em seu corpo.

- Uma cartola em meu corpo?! - Retrucou o vaidoso Pierre Frajola, um elegante felino de pelagem negra e branca.

- Uma cartola em seu corpo! - Repetiram, harmoniosamente, todos os demais bichanos que também presenciavam o acender e o apagar das lâmpadas natalinas.

E assim foi se desfiando a conversa entre os bichanos de Katita, uma faceira, mas dócil e prestativa menina que, zelosa, cuidava de todos os bichanos daquela simples aldeia denominada Les Animaux, enquanto os seus amiguinhos

apenas se divertiam com as brincadeiras por ela criadas junto a todos os animaizinhos.

Por meio dessas brincadeiras, iam se formando também os pequenos sonhos de alguns dos bichanos que, ainda sem nome de batismo, advindos ao vento, chegavam-se e aconchegavam-se ao desejado lar de amor de Bruce, King e Capitu, os novos cãezinhos peraltas da tão festiva aldeia - um lugar mágico, habitado há um tempo por lordes cockers ingleses e também por Rebeca, uma tão frágil quão meiga e humilde gatinha.

Sorrateira, cai, enfim, a tarde em prenúncios à Grande Noite. Ao final do dia, o Sol, que antes brilhava em meio às brancas nuvens de um lindo céu azul, plácido, no poente, espia o único riacho da aldeia, que, sob um murmurar tranquilo, anuncia a desejada paz. Inquietas, oscilam as flores em meio à expectativa do que será a Grande Noite e à melodiosa brisa que percorre a face da atônita amiguinha de Katita que, ansiosa, aguarda o seu mais novo presente de Natal.

É véspera de um domingo de Natal. Já é noite. Meia-noite. Pensativas, as crianças aguardam a chegada de Noel; ingênuos, os bichanos buscam apenas o descanso para a reposição das energias que serão gastas nas novas brincadeiras que virão. Há horas, em cada lar, vivencia-se a grande espera. Em uma das casas, ansiosa e apreensiva, Catherine aguarda o seu presente das mãos do bondoso velhinho.

Na manhã seguinte à Grande Noite, sem identidade, como também o eram Pierre Frajola, Marie Jolie e tantos outros, eis que, sob o pinheiro, em um lindo cesto rodeado por outros presentes, ouve-se o ronronar suave de um presente vivo - uma delicada e aveludada gatinha de pelagem negra,

reluzentes olhos e pulsante vida. Sua identidade, antes à espera no tempo, traz a revelação daquela que pertence ao Senhor. Dominique, um nome simples, mas grandioso...

Nesse cenário, Nosso Senhor renascerá sempre para um novo dia, um novo tempo em que, sob o pinheiro e a estrela cadente, em repousos de fé e de esperança, estarão presentes o amor e a compaixão por um novo ser que acaba de anunciar a vida.



Celina Pereira

Brasília - DF

Celina Pereira**LUZES DE NATAL**

O domingo amanheceu ensolarado, neste primeiro dia de verão e início da semana do Natal. O sol reacendeu em mim o desejo de visitar a área central da cidade, ornamentada para os festejos natalinos.

Ao final da tarde, chegamos ao lugar, e de longe vimos as luzes, que começavam a aparecer. Alguns minutos mais tarde, um evento: o acendimento das luzes, com o suspense da contagem regressiva, e a árvore de Natal maior surgiu brilhando no centro de tudo. Foi entusiasmante, e lembrei do acendimento de luzes em Gramado, igualmente motivador. Havia muitas outras árvores, todas brilhando e com diferentes aspectos e cores. Algumas emolduravam um ambiente com presépio, que vimos de longe para não enfrentar a fila.

O acontecimento principal da programação era um concerto com músicas natalinas pela Orquestra Sinfônica de Brasília. No palco os músicos se preparavam e no momento marcado surgiu o maestro, chamando o spalla – instrumentista líder - para comandar a afinação de todos os instrumentos, emitindo a nota Lá. Assistimos a lindos sons musicais de peças como “O Quebra-Nozes”, de Tchaikovsky, e “Jingle Bells Rock”, de Beal e Boothe, que alegraram a todos.

Nosso neto e esposa nos deixaram em uma estação do metrô, onde encontramos outros passageiros alegres por terem visitado o mesmo ambiente festivo. Uma família nos cedeu o

lugar gentilmente e a mãe conversou conosco, contando que haviam chegado há pouco tempo em Brasília – exatamente como chegamos há cinquenta anos.

Sentimos que a alegria do Natal tomava conta da cidade, com luzes, sons e experiências motivadoras. Para mim as luzes do Natal, além de nos alegrarem hoje, nos fazem viajar no tempo, até dois mil anos atrás, quando anjos proclamaram a notícia do Nascimento. Nós, daqui do século XXI, contemplando a cena antiga, lembramos de palavras e ações que mais tarde o Menino revelaria, mostrando que o amor deve ser o maior guia na relação com o Pai e com o irmão, que as crianças são bem-vindas, que as mulheres, os idosos, os vulneráveis devem ser tratados com atenção e gentileza, que podemos descansar no cuidado do Senhor, que Ele nos dá uma grande promessa de estar conosco novamente.

Hoje somos luzes no Natal e em todos os dias, para levar mensagens de alegria, amor, de fé, harmonia e esperança.



Claudia Chelque

Rio de Janeiro - RJ

Claudia Chelque**ENTÃO É NATAL!**

O Natal é uma das datas mais comemoradas no Brasil e nos países adeptos ao Cristianismo. A data celebra o nascimento de Jesus Cristo como filho unigênito de Deus para quem assim crê. A bíblia relata a importância do nascimento do menino Jesus enquanto filho do Criador, com a missão de trazer amor e redenção para a humanidade, e, diga-se de passagem, um amor incondicional “a preço de sangue”. No entanto, apesar de se ter Jesus como uma das referências em fraternidade, após o período Pandêmico é notório o esfriamento do amor ao próximo comprovado pela expressiva violência em todas as esferas da sociedade contemporânea, além da intolerância e todo tipo de preconceito e estereotipagem predominantes em nossa civilização. Contudo, o período Natalino é inundado de fé e esperança por dias melhores, pois é um período no qual as pessoas geralmente buscam a ressignificação e através dela reintegram valores inegociáveis, tais como: Empatia, solidariedade e fraternidade. Entretanto, vivemos em uma sociedade plural e diversa, logo, se faz necessário respeitar as diferentes culturas por meio das múltiplas crenças, porque cada ser humano tem o direito (ou deveria ter) de comemorar ou não o Natal da forma que melhor se identifica, e com base nesse respeito mútuo é possível socializar ao invés de se autodestruir por fundamentalismo de uma “verdade absoluta”. Respeitar a

pluralidade civil é ressignificar de corpo, alma e espírito, sabendo que somos peculiares na individualidade, diversos na coletividade e que ter o respeito como base principal das relações humanas nos permite compreender que somos todos iguais nas diferenças, e o que até hoje nos segrega e dizima, é o que deveria nos unir.

Viva a diversidade! Feliz Natal e um Próspero Ano Novo!



Coracy Saboia

Rio Branco - AC

Coracy Saboia

Presidente - CONCULTURA

O VERDADEIRO ESPÍRITO DO NATAL

O anúncio angelical do nascimento de Jesus aos pastores foi uma boa nova:

“Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo” (Lucas, 2:10).

“Pois hoje, na cidade de Davi, vos nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lucas, 2:11).

“E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura” (Lucas, 2: 16).

Aquele menino era o Filho Unigênito de Deus.

Por isso, o verdadeiro espírito do Natal é o espírito de Jesus Cristo, o Salvador.

Logo, Jesus Cristo, o Messias há muito prometido, é o maior presente de todos no Natal.

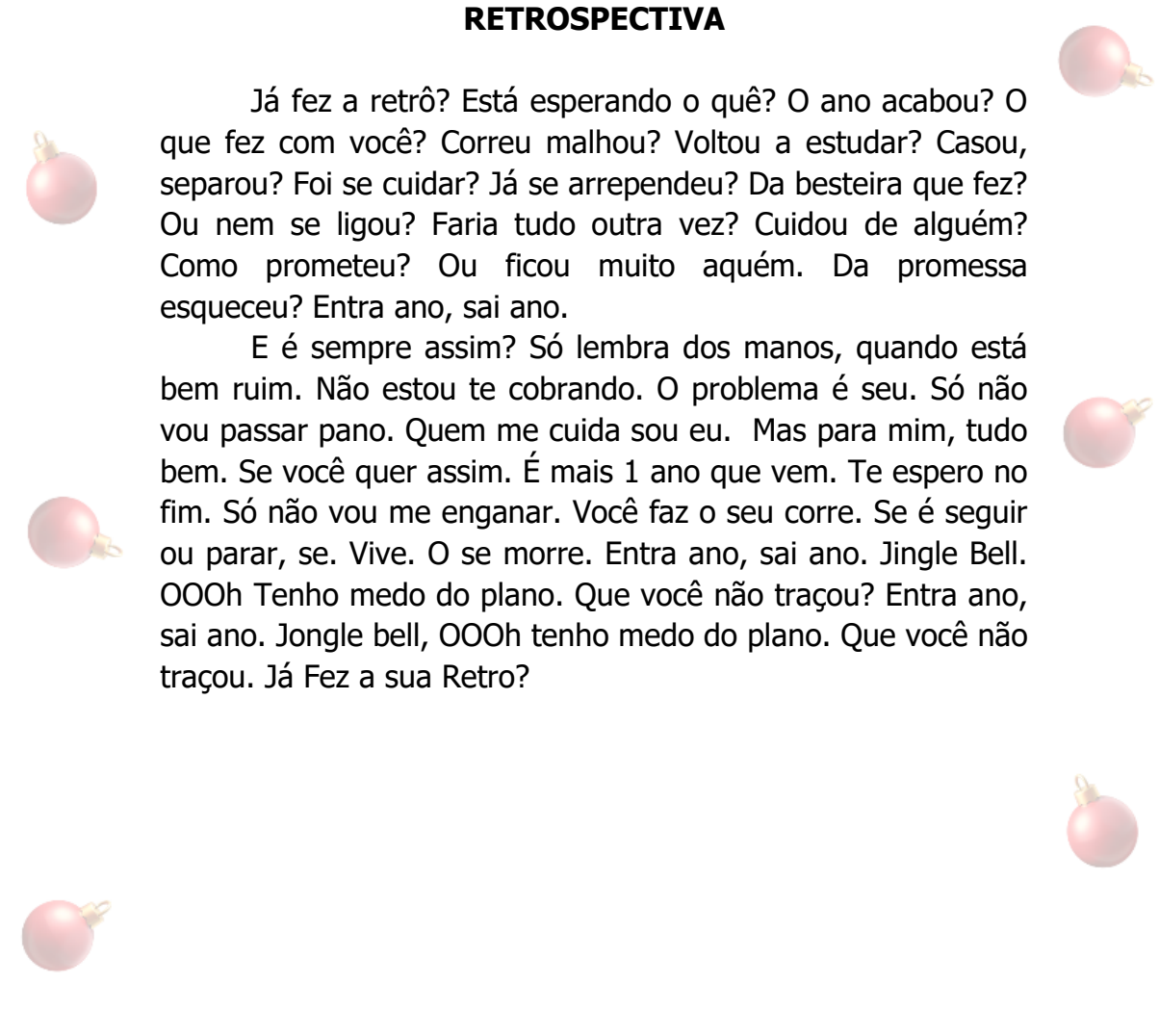


Don Policarpo

São Paulo - SP

Don Policarpo

RETROSPECTIVA



Já fez a retrô? Está esperando o quê? O ano acabou? O que fez com você? Correu malhou? Voltou a estudar? Casou, separou? Foi se cuidar? Já se arrependeu? Da besteira que fez? Ou nem se ligou? Faria tudo outra vez? Cuidou de alguém? Como prometeu? Ou ficou muito aquém. Da promessa esqueceu? Entra ano, sai ano.

E é sempre assim? Só lembra dos manos, quando está bem ruim. Não estou te cobrando. O problema é seu. Só não vou passar pano. Quem me cuida sou eu. Mas para mim, tudo bem. Se você quer assim. É mais 1 ano que vem. Te espero no fim. Só não vou me enganar. Você faz o seu corre. Se é seguir ou parar, se. Vive. O se morre. Entra ano, sai ano. Jingle Bell. OOOh Tenho medo do plano. Que você não traçou? Entra ano, sai ano. Jongle bell, OOOh tenho medo do plano. Que você não traçou. Já Fez a sua Retro?



Edina de Azevedo
Porto Velho - RO

Edina de Azevedo

O SEGREDO DO NATAL!

"Em noites de estrelas, o silêncio cai
Um segredo é guardado, não conte a ninguém
O Natal se aproxima, com amor e paz
Um momento mágico, que só alguns sabem...

Velas acesas, cores e alegria
Um clima de encanto, que contagia
Presentes escondidos, sorrisos no ar
O segredo do Natal, é um presente a compartilhar

Decorações brilham, luzes no céu
A esperança renasce, em cada "eu" e "você"
O cheiro de pinheiro, aconchego e calor
Um sentimento puro, que aquece o coração

Neste dia especial, não há tristeza ou dor
Só amor, só paz, só alegria e amor
O Natal é um segredo, que todos querem saber
Mas só os que acreditam, podem sentir e viver...

E você, acredita no natal?



Eliz Godoy

Arujá - SP

Eliz Godoy

A VIAGEM DA MULHER COM DEUS


Retorno à infância,
onde os sonhos brincavam nas esquinas do tempo.
Por onde passei, deixei um pedaço de mim,
um rastro de esperança,
um reflexo da menina que aprendeu a crer.

Minha vida — uma viagem,
de passarela em passarela,
de estrada em estrada,
até o espelho que hoje reflete a mulher que me tornei.


Sem Deus, nada seria possível.
Falo com Ele desde sempre,
em silêncio ou em lágrimas,
dizendo:
"Deus é bom o tempo todo,
e o tempo todo Deus é bom."

E quando vejo Suas realizações,
repito:
"Deus é maravilhoso!"
Mas agora, com um brilho novo nos olhos,
grito ao vento:
"Meu Deus é fantástico!"

Olho o céu —
as cores se entendem,
as flores se abraçam,
as folhas dançam minúsculas
no compasso da criação.
Tudo é harmonia,
tudo é graça.



Não posso dizer que a vida é só maravilha,
mas posso afirmar:
até o mais simples gesto,
a menor folha caída,
é parte das maravilhas de Deus.



E então, respiro fundo,
admiro a paisagem espetacular,
e digo baixinho:
“Obrigada, meu Deus,
por tudo o que criaste,
por tudo o que me fizeste viver,
e por me dar — ainda — o dom de sentir alegria.”



Eloise Gomes

Rio de Janeiro - RJ

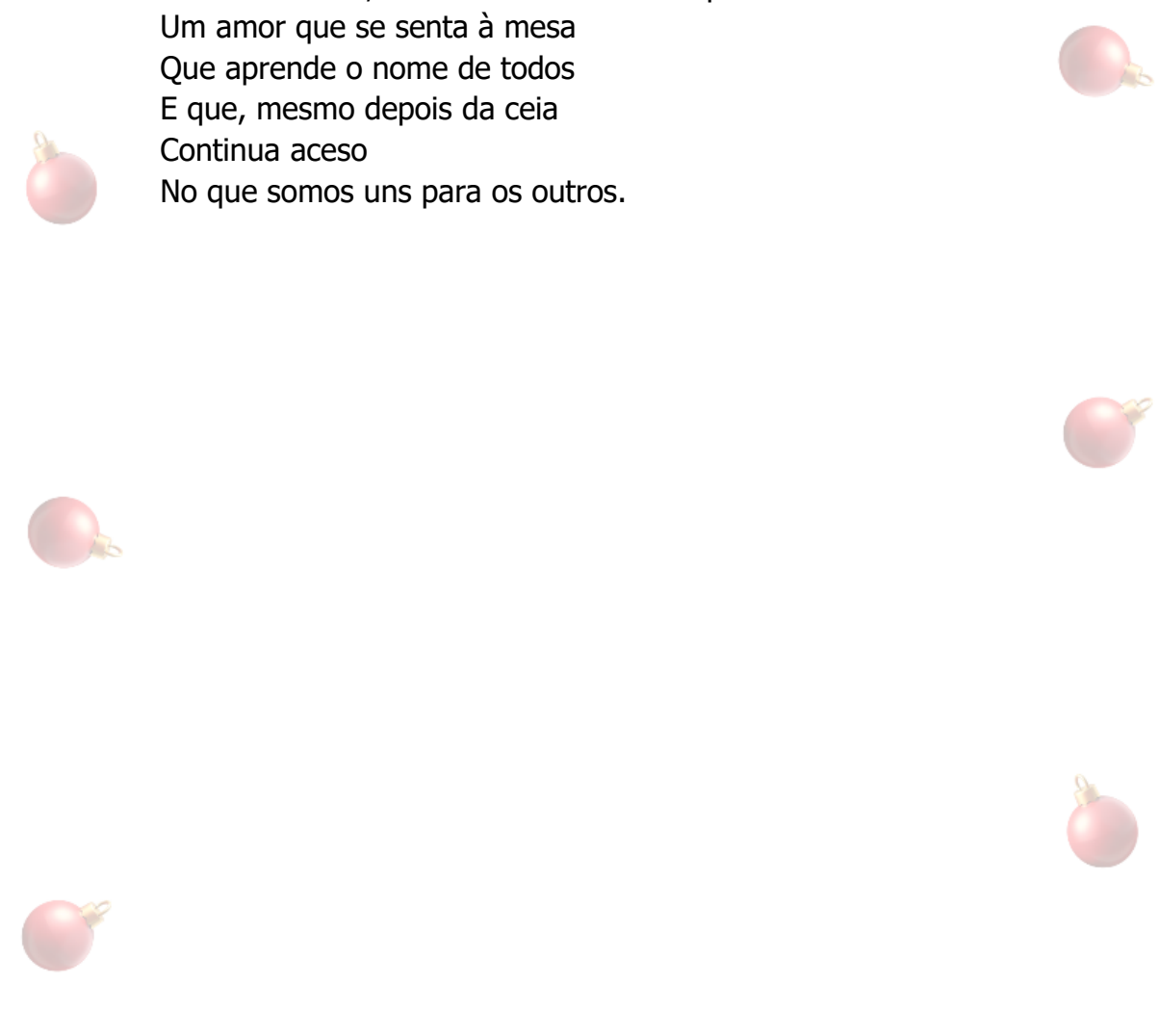
Eloise Gomes

ONDE O NATAL APRENDE A SORRIR

O Natal chega em forma de aroma
No açúcar que se transforma em rabanada
No vapor manso do arroz recém-feito
Na ave dourada que espera o centro da mesa
Como quem sabe que é mais do que comida
É promessa de encontro
É celebração servida em travessas grandes

A alegria se espalha sem alarde
Ela mora no riso fácil
No barulho dos pratos
Na conversa que se alonga sem pressa
O tempo, generoso, desacelera
Para que possamos reconhecer
O milagre simples de estarmos juntos

Há gratidão em cada gesto pequeno
No pão repartido
No vinho que circula
No panetone dividido em fatias iguais
Como se o amor soubesse matemática
Celebrar é isso
Um acordo silencioso entre corações
Que escolheram permanecer



E quando a noite avança
O Natal se revela inteiro
Não como data, mas como estado de espírito
Um amor que se senta à mesa
Que aprende o nome de todos
E que, mesmo depois da ceia
Continua aceso
No que somos uns para os outros.




Eulália Costa


São Luís - MA

Eulália Costa

UM SONHO DE NATAL E DO AMOR!



No tempo que temos e que ele decola
Diz tanta coisa e faz muitas histórias
Algumas com pessoas raízes, galhos ou folhas
Mas com certeza marcante em suas escolhas!



Tempo de Natal e de Amor
Para irradiar nossos caminhos e diminuir a dor
Para lembrar tempos bons
E querer estes outra vez
como sonho de criança
sem jamais perder a esperança

Tempo de Natal e de Amor
Ao longo da vida e nesta trajetória
Com sentimentos na memória:
Sonho de Natal mais vivo agora!



Geremias Goulart

Belo Horizonte - MG

Geremias Goulart

MINHAS TRÊS MARIAS GOULART

Kamila Maria Goulart é um dom, uma certa magia
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria Júlia Goulart é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte
Uma menina que ri quando deve chorar
E vive...

Com a chegada de Lavínia Maria Goulart
É preciso ter esperança sempre
Quem traz no corpo a mistura de dor e a alegria

Goulart família
Orgulhosos as vezes
Unidos mesmos distante
Leais e esperançoso
Amigos para todos hora
Responsável no que faz
Talentoso de raiz

Este poema em homenagem as minhas três Marias, baseado na música de Milton Nascimento.



Giovanna Barros

Fortaleza - CE

Giovanna Barros

Nascimento de um menino

Altar peregrino

Tarde iluminada

Amigo do povo

Luz para as nações

NATAL

Natal é tempo de união

Reunir a família

Reconciliação

Natal é ajudar

Pouco que seja

Ao nosso irmão

Natal é viver em

Paz e harmonia



Graciela Zeballos
Maldonado, Uruguay

Graciela Zeballos

MARAVILLOSA NAVIDAD

Allí veo una estrella fugaz y misteriosa.

Es tan luminosa que en su paso encandila a otras en el firmamento.

Aquí estoy sin distraerme un minuto porque los milagros se darán en este día especial de Navidad Solo es poner las manos en mi corazón y sentirlo vibrar.

Que gran emoción me dan éstas fechas navideñas.

El colorido de un árbol de Navidad sin importar el tamaño, invade nuestras casas.

Los mas pequeños estan ansiosos deseando recibir esos regalos benditos.

Luces que se prenden y apagan.

Copas que se agitan chocando entre sí, derramando licores de época.

Esos abrazos que se desean todo un año y éste evento los hace realidad.

Personas que se encuentran sin importar las distancias.

Vidas que se alegran y modifican, porque es algo que toca los sentimientos más escondidos.

Olvidos de conflictos o quizás resoluciones vienen entre charlas surge el perdón, la compasión.

Ojos que derraman lágrimas por aquellos que ya no están.

Pero aún viven en el recuerdo con amor.

Es un renacer para todos sin importar la edad.

Un motivo de reunión entre familias o amigos.

Todo es un festín.

Es algo que debemos honrar, solo es dejar se avive la fé, la esperanza encuentra un lugar.

Hay que dejar actúe esa buena intención, voluntad, amor, que todos humanos tenemos. Solo es elevar cantos y oraciones que el alma ya grabadas tiene.

Levantar los brazos agradecer ese momento maravilloso y abrir las puertas del corazón para recibir a ese niño Jesús.

El nos viene a dar esa paz, esa fuerza vital, esa luz potente y entregarnos sin resistencia para que nos transforme a cada ser. Únicos e inolvidables momentos que nos permiten conectar con lo infinito.

Gracia divina que al entregarnos a esa energía divina nos cambia la vida.

Por eso espero lleguen estas fechas para poder recibir los regalos y milagros que trae el amado niño desde Belén sin excepción a toda nuestra humanidad.

Solo es esperar cada año lleguen estas prósperas y benditas fiestas a cada hogar.




Hamilton Miranda

Oeiras do Pará - PA




Hamilton Miranda

ALÉM DAS LUZES





O mundo corre, apressado e ruidoso,
Perdido em metas, prazos e cansaço,
Mas o Natal chega, manso e generoso,
Para pedir um pouco mais de espaço.

Sua importância não reside na mesa,
Nem no brilho do laço ou do papel,
Mas na força de uma antiga promessa;
A de que nunca estamos sós sob o céu.



É o tempo em que o eu se faz nós,
Onde o perdão encontra enfim o seu lugar,
Pois a vida recupera a sua própria voz
No gesto simples de saber se dar.

O Natal é o solo onde a esperança cresce,
Onde a fé se renova no coração que crê,
Lembrando que o milagre sempre acontece
Sempre que o amor é tudo o que se vê.



Que essa luz não seja apenas um dia,
Mas o norte de cada passo no caminho,
Pois o Natal ensina, em sua harmonia,
Que ninguém deve caminhar sozinho.



Heloísa Abrahão

Itajaí - SC

Heloísa Abrahão

O CORAÇÃO QUE NASCE NA SIMPLICIDADE DO AMOR!

O Natal não começa nas luzes, nem no cintilar das vitrines, nas luzes coloridas.

Ele nasce no avesso das coisas, num breu que pede luz, num peito que pede compreensão.

É uma chama pequena insistente em acender no meio do vento frio.

Esperança miúda, embrulhada não em papel, mas em silêncio branco com olor.

O Natal é uma porta entreaberta numa noite muito antiga, onde o mundo cansado se inclina para ouvir o passo de algo sagrado e o canto de pássaros.

É o momento em que o céu,
farto de tanto ser distante,
decide caber na palma da mão que acalanta!
A eternidade se encolhe em ternura e faz-se menino,
respiro suave e abraço energizante!

Não é festa de pompa, é de encontro, reflexão...conexão!
É a luz que desponta no lugar onde ninguém procurava, paz
que desce sem anunciar, bondade renascendo quando alguém
lembra que o milagre sempre foi simples.

Porque o verdadeiro Natal
é quando deixamos nascer em nós aquilo que o mundo
esquece.

Gestos que curam, o olhar que acolhe, amor que se entrega
sem pedir nada em troca, faz-se incondicional!

Natal é esperança e amor!



Henrique Lucas

Careiro - AM

Henrique Lucas

A VOZ DA HUMANIDADE

Onde você habita, oh, Senhor?
Leva-me para ti, em segurança
Dá-me teu abraço de esperança
E abençoa-me com o teu, amor

Não me deixa sob o vil tempo
Vem, livra-me de todo inimigo
Seja o sol, o verde que respiro
Senhor, fita meu pensamento

Com tuas cascatas irei sonhar
E saciar a sede sem a ilusão
Seja a minha alegria e perdão

Oh, Senhor ensina-me a amar
A ter fé, fervor e humildade
Então, abençoa a humanidade



Irlana Jane Menas

Feira de Santana - BA

Irlana Jane Menas

NATAL

Tempo de recolhimento interior
Pelas chamas que transbordam em cinzas
O passado que ficou
É dia de olhar para o espelho da vida
Transcorrida pela estreita porta
Enfeitada de cores invisíveis
Para se colher a verdade de quem somos
Transposto esse portal descobrimos a
Necessidade iminente de agradecer
O vivido, o sofrido, o vir a ser
Natal é feito de presenças
Antigas, recentes, amadas e desalmadas.
Natal do olhar distante
Esvaziado pelas ausências
Dos amores que partiram
E não voltam mais.
Natal também é hora de celebrar porque
Quem nasceu, neste dia,
veio ao mundo para nos amar.

SONHO DE NATAL

Alvissareiras notícias
Emergem das recônditas
Paragens inconscientes
Sonho de natal
Graçolejam inocuamente
Rejuvenescem inocentes
Sonhos de Natal
Quem dera ter os que estão ausentes
Ganhar felicidade constante
Ser a razão de ser das coisas
Ver o ser humano deixar de ser empedernido
Passe a ser profícuo
Para amar com compaixão
Onde desejar a união.



Jacqueline Souza

São Paulo - SP

Jacqueline Souza

UM NATAL MAIS QUE ESPECIAL


O Natal é um momento de reflexão
Do nascimento do Menino que mudou a história mundial
Dividiu a história em antes e depois Dele
E o que aprendemos nesse tempo?
Vivenciamos seus aprendizados?
Suas palavras de esperança e bondade?
Amamos o nosso próximo como a nós mesmos?
Será que conseguimos abraçar aquele marginalizado da sociedade?
Agasalhar a quem tem frio?
Saciar quem tem sede e fome de justiça?
A noite de Natal nos convida
Não somente a presentearmo-nos com presentes
Mas a doar o nosso amor
Abraçar nossos familiares e amigos
Orar pela paz do mundo
Sermos a paz
Assim como o Menino nasceu para o mundo
Nós também nasceremos renovados nesta noite de Natal mais que especial
Porque seremos gratos pela vida.



Karol Costa
Campo Grande - MS


Karol Costa

CONVERSA COM DEUS




Gratidão pelo dom da vida que me concedeu e por sua infinita bondade por permitir a possibilidade do aprendizado pelas minhas escolhas, além de estar ao meu lado quando mais precisei, sem soltar a minha mão.

Mesmo no silêncio, sinto seu amor por mim, além de saber que, por vezes, permite um mal menor para que o pior não venha ao meu encontro, sabendo que, por teimosia, se quer a vontade própria mais do que aquilo que tens preparado a mim.



Quantas perguntas gostaria de fazer — e será que conseguiria entender o que tens preparado pra mim? Por vezes é melhor se manter na ignorância do que ter consciência e lidar com as consequências. Afinal, quando se conhece as regras deforma clara, é impossível negá-las.

Ainda assim, sigo tentando compreender os sinais que me envia. Pela beleza de um pôr do sol podendo se tornar mais bonito por trazer um significado simples e profundo num dia difícil, o silêncio que acalma em meio ao caos ao ouvir a música que me traz a sua presença, ou até mesmo aquela presença inesperada que surge para aliviar a dor como se estivesse sendo abraçada pelo vento sussurrando em meus ouvidos coisas que só o meu coração possa entender — são toques sutis de tua mão, que me fazem lembrar que não estou só.



Talvez o sentido da fé esteja exatamente nisso: confiar mesmo sem entender, seguir mesmo sem enxergar, mas crendo que o impossível pode se tornar possível quando vislumbro a sua vontade sobre a minha.

Não nego que em alguns momentos me questiono, fico sem respostas por querer que tudo aconteça da forma que imaginei, sem confiar que a sua promessa é bem melhor do que um dia eu já pude imaginar.

E aprendi que até o silêncio é a resposta, e que a dor pode ensinar mais do que mil palavras, uma vez que “me tira da zona de conforto”. Nessa terra, a jornada nem sempre é leve, mas aos poucos percebo que o peso que carrego me ensina, me fortalece, a ser mais compreensivo com os outros e comigo mesmo sem exigir perfeição, pois sou um ser falho, mas capaz de me tornar melhor com cada experiência adquirida.

Dito isso, nesse momento não venho pedir, mas agradecer. Isso mesmo, pela força para me manter em pé, na mão estendida nas quedas, por vezes me tornar luz quando a escuridão teima em querer me abraçar e por cada recomeço que me concede a cada manhã.

Que eu continue caminhando com humildade, coragem, fé, confiando em seus planos mesmo quando pareçam distantes, afinal enquanto houver vida, eu aprenda a amar mais como reflexo da Tua presença em mim.



Luciane Cunha

Belém - PA

Luciane Cunha

NATAL

Uma luz no céu brilhou
Anunciando a chegada do Salvador
Nasceu em uma estrebaria
O filho da virgem Maria
Para mostrar o que é humildade
A toda humanidade
No mundo só falou de amor
E muitos filhos conquistou
Mesmo assim, foi crucificado
E por muitos rejeitado
Mas cumpriu sua missão
Levando a todos o perdão
Já ressuscitado,
Deixou-nos rico legado
Hoje, do caminho, é a luz
Nosso eterno e amado Jesus!



Manoel Pena

Brasília - DF

Manoel Pena

In memoriam

SOBRE MEU PAI – NOSSO ÚLTIMO NATAL

by Ainê Pena.

Nesses momentos de comemorações, nos vem sempre a lembrança do que passou. E como muitos, não sou diferente, principalmente por ser uma data tão significativa para a humanidade, o aniversário de Jesus.

Este é o segundo natal que passo sem ter o meu pai ao meu lado, é o segundo natal sem ele. São dezesseis meses que ele nos deixou, partindo no ano passado, em 2024, não chegando a comemorar o natal daquele ano.

E em seu último natal, passamos juntos aqui em casa, só eu e ele, como foram os últimos natais da nossa vida juntos. Estes que não comemorávamos muito, somente uma comidinha especial e nada mais. Não sou muito de festas comemorativas e ele também não ligava para isso.

Então quando penso em natal com meu pai, me lembro de comida. Da minha famosa farofa e as outras coisas que comprava para comermos aqui, juntos. O que não era basicamente 'juntos', pois não sentávamos em uma mesa, mas pelo menos, comíamos no mesmo horário. Coisa que, quem conhecia bem o meu pai, sabe que ele não tinha muito esse negocio de hora de comer a comida. Poderia ser meio dia, como as cinco da tarde. Era quando ele resolvia parar seus afazeres e sentar para comer. Simples assim. Mas no natal não, a gente sempre comia no mesmo horário

Como era somente ele e eu, somente fazia um arroz branco para acompanhar a farofa, e comprava todas as outras misturas no comércio ao lado. Tudo muito perto por aqui.

Fios de ovos nunca podia faltar, sempre era a primeira coisa que buscava quando saía para comprar a comida que comeríamos no natal. Aí tinha, panetone, a tal famosa rabanada que todo brasileiro faz questão de comer e falar, e falar, como se fosse a coisa mais gostosa do mundo, o que também não é ruim, mas comprava somente duas para cada, só para não passar em branco, porque afinal, aqui em casa ninguém aguentava tanta gordura e doce juntos.

Tinha também torta de bacalhau feita com massa podre, muito gostosa, e quando o mercado era vinte e quatro horas e vendia comida de restaurante, embalada, conseguia também trazer, farofa de carne seca, arroz de carreteiro, bacalhoadada. Hum, esta era realmente muito boa. Fazia questão de comprar um prato um pouco maior para sobrar para o outro dia. E claro, um sachê bem suculento para meus gatos que nos últimos anos tomaram de conta da casa.

E assim comemorávamos o natal, eu e meu pai. Depois cada um ia continuar os afazeres normais que acostumávamos fazer. Difícil de entender vendo de fora, mas era o costume nosso, e assim gostávamos de viver.

Hoje pensando em o que faria no meu natal, o que não gostaria de sair, como sempre me senti assim, a primeira coisa que me veio à cabeça foi a minha famosa farofa, e logo corri para providenciar os ingredientes para preparar: ovos, nozes, damasco, ufa, como está caro esse ano. Macadâmia, amêndoas laminadas, castanha do pará, que para meu pai não podia faltar, várias outras castanhas e claro a mais popular de todas,

a nossa querida uva passa, para acentuar todos os outros sabores maravilhosos.

Penso comigo, que esta farofa será o que jamais vou esquecer do meu pai no natal. Ficou marcado. Principalmente depois que descobri que ele falava para outras pessoas sobre como era deliciosa esta minha farofa, o que ele não estava nada errado, ela é realmente divina. E para mim, natal terá cheiro de farofa, gosto de farofa e a sempre a imagem do meu querido pai aqui em casa, comigo. Resmungão, implicante e reclamão. E claro, a farinha que ele aprendeu a usar nos últimos anos e que destruía qualquer prato maravilhoso que eu fazia, isso eu nunca vou esquecer, mas não vou mesmo, ver ele enchendo o prato e bagunçando toda a comida com farinha.

Muita saudade sinto do meu pai, e também a dor de passar mais um natal sem ele.




Marcelo Vilela

Brasília - DF

Marcelo Vilela

O NATAL NOSSO DE CADA DIA



Naquela noite silenciosa de dezembro, o mundo parecia respirar mais devagar. As ruas vazias guardavam o eco distante de risos, passos apressados e promessas não ditas. Em algum lugar, um sino tocava — não alto o suficiente para acordar a cidade, mas forte o bastante para despertar algo dentro de quem ainda sabia escutar com o coração.

O Natal sempre chegou assim: sem pedir licença, entrando pelas frestas da alma.

Para alguns, ele vinha no cheiro de pão quentinho sobre a mesa simples, na toalha já gasta pelo tempo, mas limpa com todo o cuidado para esse momento especial. Para outros, surgia no abraço apertado depois de um ano difícil e de muita correria, quando as palavras faltavam e o silêncio dizia tudo. Havia quem o encontrasse na saudade de quem já partiu, transformada em gratidão por ter amado; e quem o percebesse no brilho tímido dos olhos de uma criança que ainda acredita que o mundo pode ser bem melhor.

A magia do Natal nunca esteve apenas nas luzes brilhantes ou na troca de presentes. Ela sempre viveu no invisível: na capacidade humana de pausar a pressa, baixar as defesas e lembrar quem somos quando o medo não está no comando. É nesse instante que algo antigo e sagrado se reacende — a esperança.

Em povoados pequenos, grandes cidades, desertos, praia ou montanhas, povos do mundo cristão compartilham esse mesmo sopro espiritual. Não importa o idioma, a cor da pele ou a condição social: quando o Natal toca o coração, ele desperta gratidão pelo que existe, paz com o que foi e coragem para acreditar no que ainda pode ser.

É como se, por um breve momento, o mundo recordasse o nascimento da luz em meio à escuridão. Não apenas o nascimento de Jesus celebrado nos presépios, mas aquele que acontece dentro de cada ser humano quando escolhe amar mais, julgar menos, agradecer, perdoar de verdade e recomeçar.

Porque o verdadeiro Natal não dura apenas um dia. Ele permanece em cada gesto de bondade silenciosa, em cada escolha consciente de ser melhor do que ontem. Ele se renova quando alguém decide transformar sua dor em aprendizado, a escassez em partilha, o cansaço em fé, o sofrimento em alívio.

E agora, o convite é seu.

Que você não espere o próximo dezembro para viver essa magia. Que o Natal nosso de cada dia nasça sempre que você decidir renascer — para uma nova mentalidade, uma nova atitude, uma nova versão de si mesmo. Comece hoje. Escolha a gratidão. Cultive a paz. Alimente a esperança.

Porque a verdadeira magia do Natal acontece todas as vezes que você permite que a Luz volte a nascer dentro de você.

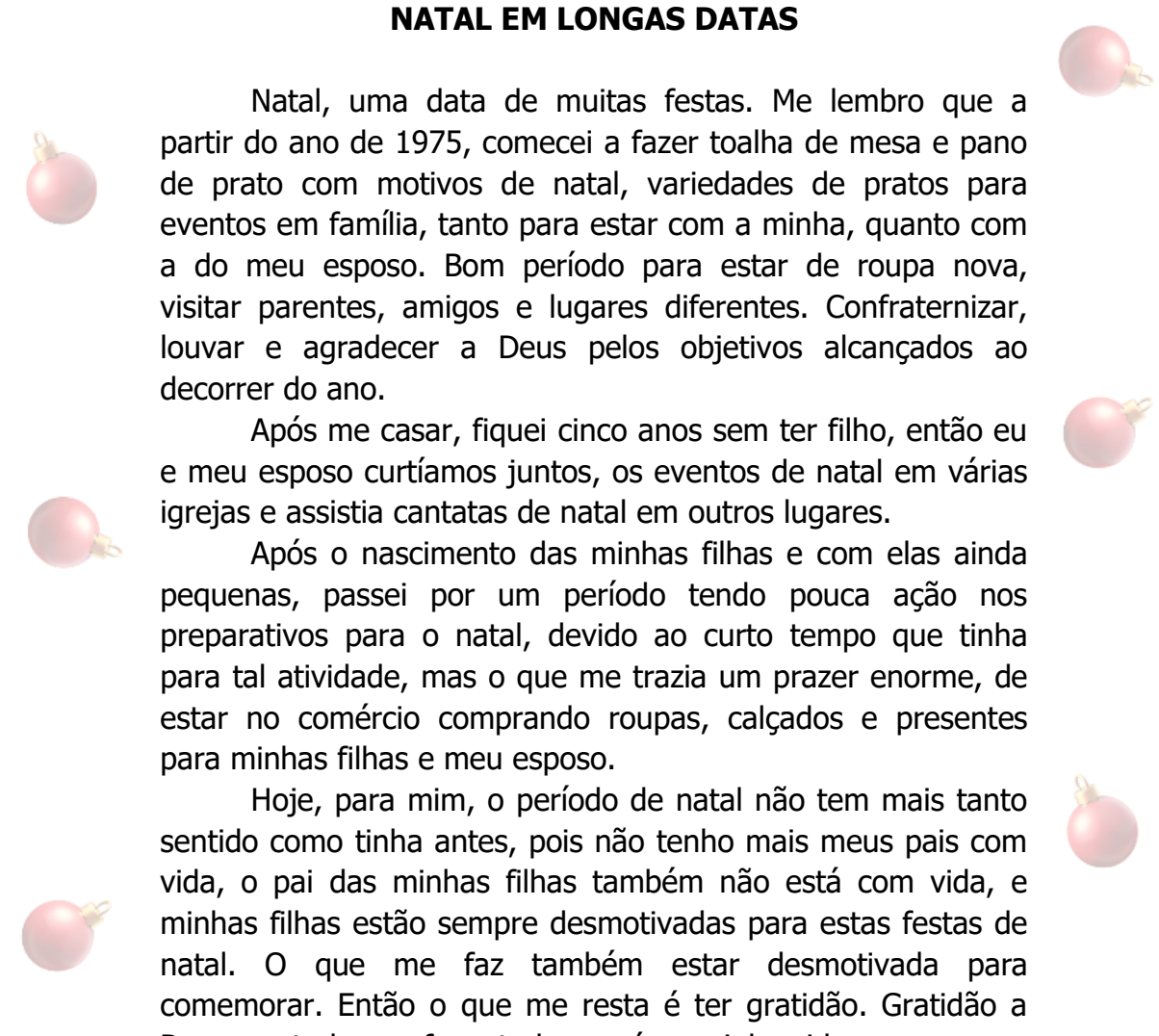
FELIZ NATAL!!!



Maria de Abreu
Valparaíso - GO

Maria de Abreu

NATAL EM LONGAS DATAS



Natal, uma data de muitas festas. Me lembro que a partir do ano de 1975, comecei a fazer toalha de mesa e pano de prato com motivos de natal, variedades de pratos para eventos em família, tanto para estar com a minha, quanto com a do meu esposo. Bom período para estar de roupa nova, visitar parentes, amigos e lugares diferentes. Confraternizar, louvar e agradecer a Deus pelos objetivos alcançados ao decorrer do ano.

Após me casar, fiquei cinco anos sem ter filho, então eu e meu esposo curtíamos juntos, os eventos de natal em várias igrejas e assistia cantatas de natal em outros lugares.

Após o nascimento das minhas filhas e com elas ainda pequenas, passei por um período tendo pouca ação nos preparativos para o natal, devido ao curto tempo que tinha para tal atividade, mas o que me trazia um prazer enorme, de estar no comércio comprando roupas, calçados e presentes para minhas filhas e meu esposo.

Hoje, para mim, o período de natal não tem mais tanto sentido como tinha antes, pois não tenho mais meus pais com vida, o pai das minhas filhas também não está com vida, e minhas filhas estão sempre desmotivadas para estas festas de natal. O que me faz também estar desmotivada para comemorar. Então o que me resta é ter gratidão. Gratidão a Deus por tudo que fez e tudo que é na minha vida.



Ma Socorro
Marcolândia - PI

Ma Socorro

NATAL

Ciclo natalino: Natal
Celebremos com júbilo
O nascimento de Jesus
Salvador melhor presente

Época de renovação
Trazendo prosperidade
Alegria se faz presente
A estrela que ilumina paz.

O Natal: vida, esperança.
Cristo Jesus Soberano
Divindade e plenitude.

Propósito total: amor.
Sacerdotal. Sacrifício.
Salvar a humanidade.



Nelma Lima
Marituba - PA

Nelma Lima

NATAL EM NÓS

O ano passou, passou, passou
E novamente, o Natal chegou
Algo que parecia distante
Tornou-se pertinho em um instante!

Mas, se o Natal não for somente anual?
Seria muito surreal?

E se nos impregnarmos dos seus sentimentos
Percebendo o ser humano como irmão
A todo momento?

É bom falar de Natal
Mas, vivenciá-lo
É sensacional!

É a doce lembrança de sermos irmãos
Com respeito mútuo e sem discriminação
É pedir por mim e pelo outro, em oração
É permitir que Cristo renasça em nossos corações

Natal, Natal de Jesus
Mas, com Jesus o ano todo distribuindo luz

Em nós, ao nosso redor
Fraternidade, solidariedade, humanidade
Para
Nós
E para os outros

Para nós
E para os estranhos

Para nós
E para os diferentes

Para que nos tornemos iguais
Perante Jesus e diante de Deus, nosso Pai!



Neuza Mª B. Albarello
Goiânia - GO

Neuza M^a B. Albarello

NATAL — RENASCER NO AMOR

No silêncio da noite santa,
a luz de Jesus renasce,
traz paz ao nosso caminho
e amor que nunca se desfaz.

Entre amigos e família,
celebro o dom de viver,
pois cada abraço sincero
faz meu coração florescer.

Que a estrela do Menino Deus
nos guie com fé verdadeira,
renovando esperança e vida
em cada alma inteira.




Potiara Cremonese

Santa Cruz do Sul - RS

Potiara Cremonese

REENCONTRO DE NATAL



Entraremos em um ano novo, que já vem com guerras que parecem intermináveis, mortes, conflitos, novas eleições pelas quais sentimos receio devido aos acontecimentos recentes no nosso país. No entanto, há em muitas pessoas uma esperança que não finda, o desejo e a fé de que as coisas podem ser diferentes.

Quanto mais nos aproximamos das datas comemorativas, como o Natal, mais acelerados ficamos. A correria é multiplicada, o tempo parece ainda mais insuficiente, nos tornamos cada vez mais reféns de agradar com coisas pessoas que, muitas vezes, não lembramos durante o ano todo.

Presentear não é um problema, muito pelo contrário. O que chama atenção é que nos acostumamos cada vez mais a transformar datas importantes, como o Natal, em negócio lucrativo, e ao mesmo tempo acabamos por esquecer o seu real significado.

A fé, a força, a coragem, a lealdade, a compaixão, a generosidade e, principalmente a união, perderam lugar para uma vida de disputas, de quem chega primeiro, de quem ganha mais, de quem tem mais poder, dinheiro ou influência. Enquanto isso, nos falta tempo.

Nos preocupamos tanto em impressionar com a mesa cheia, mas não nos importamos com nossa mente e coração

vazios. Distantes demais do sentir, viver e ser feliz, gritamos aos quatro ventos: não vai dar tempo.

Tempo para uma ligação, uma visita esperada que não chega, tempo para se aproximar. Avós que esperam a visita dos netos, mães e pais à espera de um encontro, de um abraço. Àqueles que reclamam da falta de tempo, quiçá irão reparar quando as cadeiras começarem a ficar vazias.

O viver deixou de ser, para se tornar o ter. A regra atual é a aparência e a ostentação, não há limites para os devaneios, não há curvas nas rodovias, não é mais um passeio.

Há uma superficialidade de sentimentos, algo tão material em todos os relacionamentos, que nos esquecemos do maior presente que podemos oferecer: a nossa simples presença, o nosso lembrar em qualquer época do ano, o som da nossa voz, e o nosso escutar.

Há tantas famílias separadas, outras abandonadas à espera de alguém chegar, para este e para outros tantos, talvez o maior sonho de natal seja apenas se reencontrar. Um abraço apertado, um sorriso sincero, uma conversa descontraída, coisas simples da vida, que não se pode embrulhar.

O natal pode ressignificar momentos vividos, e criar novas histórias para se contar.

Quanto mais corremos mais cadeiras vazias iremos encontrar. O tempo não volta e a contemplação da nossa existência não é a permanência, mas os momentos felizes que a vida nos proporciona e deixamos escapar.




Sandro R. Brustolin

Marau - RS


Sandro R. Brustolin

NATAL: A LUZ QUE DESPERTA ALMAS




O Natal não é apenas a lembrança do nascimento de Jesus; é o instante em que a humanidade é convidada a renascer com Ele. A cada dezembro, o Cristo visita nossos corações em silêncio, como quem bate suavemente à porta, esperando que abramos espaço para a luz que transforma e cura.

No olhar do Menino de Belém, os espíritas reconhecem a promessa da evolução: um caminho de amor que não conhece fronteiras, crenças, raças ou nações. O Natal é o lembrete de que somos espíritos eternos viajando pela Terra para aprender a amar — e que nenhum de nós caminha sozinho.



Quando a estrela brilha no alto, ela não aponta apenas para uma manjedoura antiga, mas para cada consciência que escolhe perdoar, recomeçar e servir ao bem. É a luz que desperta o adormecido, que consola o sofrido, que reacende a esperança dos que pensam ter chegado ao fim.

Natal é missão. É tarefa. É trabalho silencioso em favor da paz. É o momento em que a espiritualidade maior se aproxima da Terra, soprando às nossas almas a lembrança de que fomos criados para sermos irmãos. Que outro sentido teria celebrar Jesus, se não buscarmos estender nossas mãos uns aos outros?



Bem-aventurados os que, nesta noite luminosa, entendem que a verdadeira ceia é a da fraternidade, onde cada

gesto de bondade se transforma em alimento para espíritos famintos de amor. Bem-aventurados os que acendem uma vela no coração alheio, pois nenhuma chama se apaga quando compartilhada.

O mundo tem sede de paz — e o Cristo nasce de novo em cada coração que decide ser resposta. Ele nasce no abraço que cura antigas mágoas, na palavra que levanta o desanimado, no silêncio que perdoa sem exigir explicações. Nasce nas famílias que se reencontram, nos povos que aprendem a se reconhecer como parte da mesma família universal.

Que este Natal seja diferente. Que sejamos nós os portadores da estrela, guiando caminhos com atitudes. Que o amor, tão ensinado por Jesus e confirmado pelos espíritos iluminados, seja finalmente o idioma comum entre as nações.

E que, ao abrir as janelas da alma para a luz do Cristo, possamos sentir — com a certeza que só o espírito alcança — que a paz não é promessa distante, mas tarefa possível quando cada um decide ser um novo Natal para o mundo.



Sérgio Lapastina

São Paulo - SP

Sérgio Lapastina

CONCENTRA

- Espera aí! Eu já vou!

Fala sério, para que tanta pressa? A gente esperou um ano inteiro, trezentos e sessenta e cinco dias... Hum, ok, trezentos e sessenta e quatro dias e vinte e três horas e um tanto de minutos – perdão, faz alguns anos que não uso relógio, então não posso dizer exatamente que horas são – e agora preciso sair correndo do banheiro.

Não devia ter comido aquela torta. Qual? Foi na de palmito ou de carne seca que eu senti um gostinho estranho, mas... ah, bobagem da minha cabeça.

Da cabeça não: da barriga! Isso lá é hora de dar vontade de ir no banheiro?

Como se para isso tivesse hora determinada. Quem manda é o corpo e é bom obedecer pois as consequências podem, no mínimo, não ser muito agradáveis. Vai concentra!

Isso. Concentra, respira que tudo vai dar certo! Não foi você mesmo que falou: “esse ano está devagar demais, parece que os dias não passam”. Então, continua acreditando que o tempo está passando mais devagar e ... concentra!

Qual foi a última vez que você teve um relógio no pulso?

Foi antes de entrar na faculdade. Você tinha o que? Dezoito para dezenove anos e falou: a partir de agora quem manda no meu tempo sou eu e não um relógio!

Cinquenta e tantos anos depois, olha você aqui: desesperado para saber quantos minutos faltam para a meia noite e se vai dar tempo de passar a dor de barriga, correr para sala, estourar a champanhe, fazer os brindes, abraçar todo mundo, comer a lentilha que a tia Eulália trouxe, colocar três caroços de uva na carteira... concentra! Por favor, concentra!

Admite vai: quem manda no teu tempo é qualquer um menos você! Tem hora para acordar, hora para sair de casa, hora para chegar no trabalho, hora para entregar o texto, hora para almoçar, hora para voltar para casa, hora para isso, para aquilo. Hora para tudo... menos para você.

Admite: você perdeu a batalha contra o tempo! Antes tivesse deixado o relógio no pulso, pelo menos ia poder ver minuto a minuto a tua derrota.

Pois sabe que não! Eu posso sim ter hora para fazer um monte de coisas e muitas delas não permitem que eu tenha as horas que gostaria para me dedicar às coisas que eu queria fazer, pura verdade.

Mas esse monte de coisas aí quem escolheu fazer fui eu. Eu que me preparei, estudei, perdi montão de horas para ser e fazer aquilo que eu queria. E modéstia às favas, faço e faço muito bem.

Claro, podia ter uma horinha a mais de sono. Ia me fazer tão bem!

E sim, algumas horas foram realmente gastas com coisas que, se não me arrependo de tê-las feito, bem que poderia voltar no tempo e fazer de outra forma. Mais leve, menos intensa.

É, eu também não queria ter perdido as horas que se passaram com as pessoas tão longe de mim. Aquela coisa de voltar no tempo está valendo ainda?

Eita, esqueci: concentra!

Engraçado como é justamente nessas horas, quando não temos tempo para perder, que a mente vai para todos os momentos que a gente, mesmo sem perceber, acabou perdendo.

Quando foi que a filha mudou de namorado? Aliás, quando foi que ela começou a namorar? Eu ouvi um papinho de que ela quer passar o Carnaval na Bahia? Ah, vai sonhando!

E aquela tatuagem no braço do moleque? Não pode fazer somente quando é maior de dezoito anos? Ah, verdade, ele já tem! Ele falou que quer ir com ela para a Bahia? Concentra e concentra!

Mas eu não posso reclamar. Tenho visto tanta coisa errada, tanta gente se perdendo e olha eu aqui, uma família que está junta em um momento tão especial. Gente que gosta de estar onde está, com quem está e, acima de tudo, aproveita esses momentos.

Vejo tanta gente que se perdeu no caminho, que se entregou para a tristeza, que trilhou estradas erradas e, muitos, não souberam ou tiveram como voltar. Gente que não percebeu a tempo o que estava acontecendo e, quando se deram conta, já era tarde.

- Amor, tá tudo bem? Você demora?

- Sim, estou bem... só me dá um tempo, por favor!

E essa daí. Fala sério: o que eu seria sem ela? Foi um verdadeiro achado.

Só não deixa ela saber disso, por favor.

Se eu não tivesse dado um tempo naquela sala de aula, tivesse saído quando eu pensei em sair, eu não a teria visto entrando e me apaixonado logo que a vi. Sim, sim eu sei: nunca poderei reclamar de que ela está se atrasando para algo, eu a conheci assim. Se ela não tivesse se atrasado, não teria dado tão certo. Quer fazer o favor de se concentrar!

Calma, vai dar tempo. Sempre deu tempo, deu certo, você sempre foi aquele que conseguia fazer as coisas darem certo e não vai ser agora, no último dia do ano, que não vai fazer. Só concentra!

Tudo o que você sempre fez para os outros, agora é hora de fazer por você. Vai você consegue, basta uma coisa: Concentrar! Vai, concentra!

- Bom dia, amor!

- Bom dia? Eu juro que só não te matei ontem a noite, porque você chegou a tempo de abrir a champanhe. Precisava aquilo tudo?

- Você não vai começar o ano brigando comigo. Vem cá, me dá um abraço e vamos nos prometer: esse ano vamos dar um tempo só pra gente?

- Tá bom, tá bom. vamos sim!

- Te amo, sabia?

- Eu também. Aliás, enquanto você ficava lá se concentrando, combinamos a próxima viagem: vamos passar o Carnaval na Bahia!

- Heim?

- Sim, nós dois, filhos, namorados e a tia Eulália disse que quer ir também.

- Hummm

- O que foi? Que cara é essa?

- Nada, só me concentrando. Já volto.



Simone Reis

Rio de Janeiro - RJ

Simone Reis

NATAL

E, por falar em Natal, temos que agradecer por tudo.

Vamos mudar o Natal não só pensando em nós, mas no próximo que está ao nosso lado.

Que o presente não seja só nosso, que possamos dividir amor, carinho e afeto.

Se colocar no lugar do outro e sempre lembrar de agradecer tudo que Deus nos deu esse ano.

Neste Natal, que possamos partilhar e recordar o irmão que é humano e não possui família.




Sirleia Rodrigues

Ribeirão das Neves - MG

Sirleia Rodrigues


CHEGADA DO NATAL



As cidades, ruas, casas, praças e avenidas ficam enfeitadas com a chegada do Natal. Cada decoração é mais linda do que a outra; parece até uma competição de cores e brilhos reluzentes, transformando-se em atração para turistas.

As árvores se enfeitam de pisca-piscas, colorindo as praças e avenidas e deixando-as ainda mais bonitas. A chegada do Natal traz também os presentes, com fitas coloridas, alegrando o coração da gente.

As famílias se reúnem, se alegram e pedem a Deus que possam ter mais amor e paz nesta nação.



E, no brilho das luzes e no silêncio da fé, o Natal vai chegando, trazendo fé, união e um pouco mais de paz para todos.

O NATAL

É comemorado o nascimento de Jesus. As famílias se reúnem, e fazem uma oração antes da ceia de Natal. Decoram suas casas com enfeites natalinos, deixando o Natal ainda mais bonito.

Logo vêm as trocas de presentes, e também não se pode deixar de falar dos discursos; mas há, principalmente, o momento do perdão, dos abraços e da união. É tempo de gratidão a Deus por mais um ano com muitos desafios, mas com vitórias também.

É doando amor que se recebe paz, esperança e prosperidade. Um feliz Natal abençoado para todos vocês. Boas festas e um feliz 2026.



Trina el Mochuelo

Bucaramanga, Colombia

Trina el Mochuelo

Pronto llega navidad
Trayendo bella alegría
Recordando a José y María
Con su dura realidad
Sin tener felicidad,
Anduvieron desplazados
También iban perseguidos
Por el peor de los tiranos
Perseguía los ciudadanos
En ves de ser protegidos.

* * *

Cuando llega navidad
Despierta la conciliación
Trayendo mucha emoción
También la fraternidad
Con bella felicidad,
Todo va fluyendo mejor
Despertando lindo amor
Entre toda la familia
Nuestra alegría concilia
Entregando el esplendor.



Ubiracy Olimpio
Jaboatão dos Guararapes - PE

Ubiracy Olimpio

PATATIVA DO ASSARÉ

Na carne
Na alma,
O sol dos mendigos literários
Se irradiam
Pelo sertão do Nordeste
Onde visões literários
Das Palavras
Do Poeta Cearense
De Assaré,
Patativa do Assaré
Está entre o tempo
E o vento
Da dramatização
Das Palavras
Onde encontramos
Na sua trilha Poéticas
A lucidez
E a embriaguez
Dos Poetas solitários...

POETAS SIM!

Sou um dos Negros
De Castro Alves,
Sou uma das Amantes
De Pablo Neruda,
Sou um dos Poemas
De Carlos Drummond,
Sou uma das Lágrimas
De Cecília Meireles,
Sou os sonhos
De Ferreira Gullar,
Sou o Mormaço
De Thiago de Melo,
Sou os desejos
De Vinícius de Moraes,
Sou as Angústia
De Augusto dos Anjos,
Sou as verdades
De Bráulio Bessa,
Sou Ubiracy Olímpio
O Poeta da Solidão
Das Palavras!



Vanessa Noronha Tölle
Sergipe - Viena, Áustria

Vanessa Noronha Tölle

AMOR DE NATAL

No calor do abraço, o amor faz morada,
E cada sorriso é uma bênção proclamada.
No Natal, os corações se desatam,
E os sonhos guardados, enfim, se libertam.

Na janela, as luzes brilham com fervor,
Refletindo o carinho em cada cor.
Em cada centelha, uma história a contar,
De famílias unidas sob o mesmo luar.

Um presente singelo, um olhar afetuoso,
Transformam o momento em algo precioso.
Pois no Natal, é o amor que nos guia,
Em cada gesto de paz e alegria.

Partilhamos a mesa, a vida e o pão,
Fortalecendo os laços de união.
Que o espírito natalino nos faça lembrar,
Que amar é a melhor forma de celebrar.

No Natal, onde quer que se vá,
O amor é a canção que nos faz dançar.
E em cada coração que sente e sorri,
O verdadeiro presente é estar aqui.



Biografias

Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

Aldo Moraes - Músico, escritor e jornalista nascido em Londrina/PR. Premiado como compositor no Brasil e na Europa, tem 14 livros lançados e em 2025 foi premiado como Destaque Literário pela Focus Brasil/Nova Iorque. Foi secretário de cultura de Londrina e atualmente é agente territorial da Funcap Sergipe e do Ministério da Cultura.

Alexandre Mello - Professor, Graduação: Licenciatura Plena em Letras e Literatura da Língua Portuguesa, Especialização em Linguística e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Diretor e fundador da CIA de Artes Cênicas Grupo de Teatro Teatrixxx – Ciatrix, poeta cordelista membro ocupante da cadeira Nº 05 da Academia Literária de Cordéis Unidos pelo Cordel, Juazeiro do Norte – CE, Embaixador Cultural Pernambucano da Plataforma Digital Poetise Conecta.

Anaide Ceccon - Professora e sócia proprietária da escola, Centro Integrado Educar, empresária e escritora. Uma pessoa muito feliz, amante dos esportes. Ama vida, pois a vida é agora.

Angela Guerra - Carioca, Professora, Mestre (Inglês), Poeta, Ficcionista, Revisora, Tradutora, Artista Plástica (Desenho), e Cantora. Acadêmica em entidades nacionais e internacionais. Tem 24 livros publicados. Recebeu troféus e medalhas. Atualmente, Secretária da UBE RJ, Diretora de Comunicação da ANLA, e Presidente da Rede Sem Fronteiras Núcleo RJ

Araken dos Santos - Poeta e Trovador. Acadêmico em várias instituições culturais e premiado em diversos Concursos Literários, de âmbito nacional e internacional.

Arthur Vinícius - Uma criança curiosa, comunicativa e em constante processo de aprendizagem. Natural do Rio Grande do Norte, tem dois livros publicados, e segue no caminho da Literatura levando as Palavras pelos ventos do mundo.

Catarina Labouré - Escritora e poetisa. Doutoranda em Educação, Mestre em Letras e Ciências Humanas, Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa, Graduada em Letras (Português- Literaturas) e em Pedagogia. É membro efetivo e correspondente de renomadas academias, nacionais e internacionais.

Celina Pereira - Natural de Porto Alegre, onde se graduou em Letras e Música na UFRGS. Atualmente mora em Brasília, onde leciona Língua Portuguesa. Autora dos blogs Viver e Versículos para hoje, nos quais publica textos sobre o dia-a-dia e comentários sobre versos bíblicos. Participou de algumas antologias, com crônicas e contos. É casada há 53 anos e tem 3 filhos e 8 netos.

Claudia Chelque - Atriz; Cantora; Colunista de jornal; Conferencista e Consultora em Acessibilidade e Inclusão; Diretora Teatral; Diretora de Arte; Diretora de Acessibilidade e Inclusão; Diretora de LIBRAS; Doutora Honoris Causa em Inclusão na Arte; Embaixadora da Paz e Inclusão social; Escritora; Especialista em Análise do comportamento aplicada (ABA); Gestora de Projetos Culturais; Mentora em inteligência emocional; Neuropsicopedagoga Clínica e Institucional; Pedagoga Bilíngue (LIBRAS); Psicanalista e Personalidade Cultural Premiada no Brasil e exterior. @Claudiachelqueoficial

Coracy Saboia - Natural de Oriximiná - PA, nascido na década de 60. Licenciado Pleno e Bacharel em Filosofia, Bacharel em Teologia, Direito, Ciência Política e em Relações Internacionais. Múltiplas Especializações. Master in Legal Sciences (UML, FL, EUA). Doutor em Filosofia (USP). Dr. h.c. Multi. Professor Associado II da Universidade Federal do Acre. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO/UFAC). Membro do Núcleo de Sustentação do GT Filosofia Hermenêutica (ANPOF). Membro Efetivo da Academia Acreana de Letras e de outras instituições congêneres.

Don Policarpo - Professor, rodoviário por 31 anos, é autor dos contos Pedacos de um Amor e Mágico Jamelão. Participa de várias antologias e é autor dos livros Trajetórias e Caminhos de Segurança Metroviária de São Paulo, Conexões Além da Faixa Amarela, Idará Ibi Pedra de Xangô na Terra de Índio, e Dialogando com as Gavetas. @donpolicarpo

Edina de Azevedo - Professora, escritora, membro da Ajeb - RO e Rede Sem Fronteiras. Participou de algumas Antologias e é fotógrafa.

Eliz Godoy - Atua como advogada desde 1988 e foi Examinadora da OAB-Secção de São Paulo, sempre atuou na área de Família e das Sucessões. Formada em Relações Públicas desde 1983, tendo ganhado o prêmio de melhor projeto na área governamental na Associação Brasileira de Relações Públicas naquele ano. Foi Juíza de Paz de 1998 até 2005 e atua como Cerimonialista. É Membro fundadora da Academia de Letras de Itaquaquecetuba/SP e Academia de Letras e Artes do Rio de Janeiro. Escritora desde sempre.

Eloise Gomes - Carioca, estudante da Rede PENSI-RJ. É escritora, participou de Antologias no Brasil e Portugal. É membro da Academia de Letras: ALACAF, ALSPA, AILAP, IICEM, entre outras. Membro do Rotaract Distrito 4751 - Cabo Frio, parceiro do Rotary Internacional. Cursa Artes Plásticas no Ateliê Anderson Carvalho em Cabo Frio-RJ. É colunista em diversas revistas onde escreve sobre atualidade e poesia, e é Embaixadora do Meio Ambiente de Iguaba Grande e Embaixadora da Literatura.

Eulália Costa - Maranhense, natural de São Bento-MA, residente em São Luís-MA. Escritora, Pesquisadora, Mestre em Saúde e Ambiente, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, pós-graduada em Saúde da Família e Vigilância Sanitária dos Alimentos, funcionária pública federal e escritora. Autora de "Uma viagem fascinante", e do ebook Metamorfose Poética. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no

Brasil e exterior. Participações em várias Antologias literárias e Concursos literários. Possui artigos científicos publicados.

Geremias Goulart - Funcionário público municipal em Minas Gerais, Brasil. Ex-conselheiro de saúde, ex-sindicalista, jurado, ex-conselheiro da comusa. Brigadista, ambientalistas. Acadêmico das academias virtuais, como: AMCL, AVAL, ALMA, ALSPV, AIL, ALEGRO, AIAP, ALCIBRAS, AIDEP, AIUC, ALAGC, UUTU, e CLIP.

Giovanna Barros - Cearense, nascida e criada em Fortaleza, farmacêutica pela Universidade de Fortaleza, sempre gostou de ler e agora também escreve, para dar vazão aos sentimentos. Participação na antologia mulheres em versos e na coletânea do mulherio das letras.

Graciela Zeballos - Conferencista internacional, Articulista, Escritora y Poeta. Recibió el Premio Mundial "Águila de Oro" a la Excelencia Humanista, UHE Perú 2023; y Premio "Pluma de Paz", Poetas Intergalacticos Ecuador 2021. Es Misionera de Paz. Participa del Movimiento Acción de Paz Argentina 2023. Goodwill Ambassador Representative SPMUDA Internacional Organization for Peace & Development 2019-2021.

Hamilton Miranda - É ribeirinho da Amazônia paraense, professor, poeta e escritor. Mestre em Língua portuguesa pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS - UFPA, com pesquisa em linguagem e letramento.

Heloísa Abrahão - Pedagoga, Psicopedagoga, escritora, poetisa. Itajaiense- SC. Radialista.

Henrique Lucas - Mestre em Educação, poeta, professor, comendador e Embaixador da Paz. Dr. Honoris Causa em Direitos Humanos e Educação. Autor de Braços do Sol, Meninos de Papel e Atmosfera. Membro da AABLA, ALTO e AILAP. Melhor Poeta Amazonense de 2020, 1º Lugar no Concurso Nacional em Crônicas da ALAPG, Praia grande - SP, 2021, e 1º Lugar no Concurso de Poesias Prof. Francisco Calheiros, 2022.

Irlana Jane Menas - Feirense e Doutora em Ciências da Educação, UTAD/Portugal. Professora da UEFS. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero (GEPHEG). Acadêmica das Academias de Letras: ALAFS; AILAP, CONCLAB/CONINTER; Institut Cultive Bresil Suisse, através do Núcleo Cultive de Feira de Santana. Tem cinco livros publicados pelo GEPHEG com artigos e como organizadora e em outras publicações. Publicação em várias antologias.

Jacqueline Souza - Uma escritora apaixonada pela literatura, com participação em várias antologias, que escreve poesia, suspense, terror, contos; ganhadora de diversos prêmios. Livros: A lenda do bebê-demônio e Contos contados - meus contos de malassombros. Uma eterna sonhadora de um mundo melhor, cheio de encantos e de letras.

Karol Costa - Residente em Itajai-SC, escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na

FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

Luciane Cunha - Nasceu em Marituba, região metropolitana de Belém do Pará. É Pedagoga e especialista em Psicopedagogia, atuando há mais de 20 anos na área da Educação. Na área literária, atua há 12 anos, possuindo 7 obras editadas e poesias publicadas em antologias poéticas nacionais e internacionais. Realiza exposições de seus livros em eventos literários, contribuindo com palestras de incentivo à leitura e literatura.

Manoel Pena - Foi professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Católica de Brasília, pós graduado pela UFLA-MG em Farmacologia e em Plantas Medicinais. Trabalhou na Oficina Pedagógica - SEDF onde desenvolveu projetos pedagógicos com professores da Rede Pública do DF e finalizou seu trabalho sendo Terapeuta Complementar, desenvolvendo pesquisas em Terapias Naturais e atendendo pacientes buscando sempre a cura através das plantas. 1949 - 06/08/2024. *In memoriam*.

Marcelo Vilela - Servidor público do Distrito Federal, escritor e autor, tendo escrito em co-autoria os livros "Bora pro Jogo" e "Milagres do Sucesso", faz parte da 1ª Antologia da Academia de Letras de Águas Claras com o conto "O destemido Josué", é co-autor da obra "Alice e seus pets vão de cinto" sobre o transporte seguro de animais de estimação e escritor do livro "Renascendo da Dor: A jornada para a autoconfiança e a felicidade."

Maria de Abreu - Professora aposentada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e pós graduado pela UFLA-MG na mesma área. Desenvolveu desde muito cedo, atividades artísticas de pintura, flores e outras artes manuais, mas teve na didática, no lúdico, sua visão de melhorar o aprendizado para alunos na disciplina de matemática.

Ma Socorro - Brasileira, Nordestina, Piauiense, filha de: João Eugênio e Francisca Inácia; mora na cidade Marcolândia PI; é professora, escritora, poetisa romântica; publicou nove Livros de Poesias; é coautora: Encontros de Poesias Luso-brasileiros Portugal, Mescla, ELO Poético e várias Antologias Nacionais e Internacionais, e é membro correspondente de algumas Academias de Letras Nacionais e Internacional.

Nelma Lima - Bacharel em Direito e licenciada em Pedagogia. É autora dos livros: Pensamentos ao Redor, Pensamentos Pingados, As aventuras de Lucas, e Lá vem ela!. Também, possui um perfil profissional no instagram denominado @pensamentos_pingados, onde compartilha informações sobre seus trabalhos literários já publicados e demais projetos profissionais.

Neuza M^a B. Albarello - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros de poesias e várias participações em Antologias poéticas. Faz parte das Academias de Letras AILB e AICLAB, e participa do movimento poético Sarau Atemporal.

Potiara Cremonese - Reside em Santa Cruz do Sul. É funcionária pública Municipal. Começou a escrever durante a pandemia. Lançou seu primeiro livro de crônicas *Opinião do Leitor-Artigos para Refletir* pela editora Autografia/RJ em junho de 2024. Desde lá, tem participado de antologias literárias em formatos digitais e impressos. Acredita na leitura como fonte de transformação e na escrita como libertação.

Sandro R. Brustolin - Escritor de livros espíritas. Após completar sua graduação em Sociologia aprofundou seus estudos em especializações em Ensino de Filosofia, Metodologia do Ensino da História e da Geografia, Sexualidade e Psicologia. Atualmente, está aprimorando suas habilidades com o curso de Terapia de Reprocessamento Generativo.

Sérgio Lapastina - Jornalista e apresentador de rádio, palestrante e escritor; Lapastina é um profissional da arte das comunicações, colocando a criatividade, a inovação e o inconformismo em suas ações. Dirigente Umbandista e terapeuta ajuda também a cuidar das pessoas - tanto no físico, como no espiritual.

Simone Reis - Viúva, mãe de três filhos, Marcus Vinicius Reis (*In memoriam*), Emanuelle Reis e Gabriel Reis. É diarista, uma forma que encontrou para criar seus filhos e se sustentar. Hoje, escritora, o que sempre foi um grande. Escreve poemas desde 2006, em 2024 teve a chance de participar de antologias e trazer um pouco de si para cada uma delas.

Sirleia Rodrigues - Natural de Itapiru-MG, reside em Ribeirão das Neves - MG. Há muitos anos registra sua expressão escrita e em 2018 teve alguns de seus textos publicados na coletânea Cena poética 4 e na coletânea escritores do vetor norte da RMBH. Participa de atividades junto a várias Academias de Letras como Anelca, ALB-MG e Amalettras.

Trina el Mochuelo - Rafael Morales, con Seudónimo el Mochuelo Montemariano. Nació en los años 50 en Corozal Sucre, Colombia. Tubo estudios Básicos y Técnicos en el Sena. És aficionado al deporte y el arte, especialmente a la poesia, y práctica el montañismo.

Ubiracy Olimpio - Poeta e Escritor nasceu em uma manhã nos anos sessenta. Ainda criança começou a escrever Poesias pois nos colégios em que estudou juntavam os amigos para declamar Poesias de Poetas como Carlos Drummond, Joaquín Cardozo, Augusto dos anjos, Thiago de melo e o Poeta Chileno Pablo, Neruda também. É membro da UBE-PE, associação Cultural casa do Cordel-RN, Recanto da Letras, e participou de vários concursos de Poesia e Antologias.

Vanessa Noronha Tölle - Formada em pedagogia, natural de Aracaju participou da Antologia Navegar é Possível e lança em 2025 seu livro solo: Cora, a cobrinha que costurava mundos. Idealizadora e organizadora do Festival Cultural do Brasil em Viena, diretora da Casa de Cultura Brasil Áustria, desenvolve a quase 2 décadas projetos voltados a Cultura e a Educação.

Participantes

Autores de várias partes do Brasil e outros Países



Norte

Coracy Saboia - Rio Branco - AC
Edina de Azevedo - Porto Velho - RO
Hamilton Miranda - Oeiras do Pará - PA
Luciane Cunha - Belém - PA
Nelma Lima - Marituba - PA
Henrique Lucas - Careiro - AM

Nordeste

Aldo Moraes - Estância - SE
Alexandre Mello - Águas Belas - PE

Arthur Vinícius - Jaboatão dos Guararapes - PE
Ubiracy Olimpio - Jaboatão dos Guararapes - PE
Eulália Costa - São Luís - MA
Giovanna Barros - Fortaleza - CE
Irlana Jane Menas - Feira de Santana - BA
Ma Socorro - Marcolândia - PI

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Celina Pereira - Brasília - DF
Manoel Pena - Brasília - DF (*In memoriam*)
Marcelo Vilela - Brasília - DF
Anaide Ceccon - Lucas do Rio Verde - MT
Karol Costa - Campo Grande - MS
Maria de Abreu - Valparaíso - GO
Neuza M^a B. Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Angela Guerra - Rio de Janeiro - RJ
Araken dos Santos - Magé - RJ
Catarina Labouré - Rio de Janeiro - RJ
Claudia Chelque - Rio de Janeiro - RJ
Eloise Gomes - Rio de Janeiro - RJ
Simone Reis - Rio de Janeiro - RJ
Don Policarpo - São Paulo - SP
Eliz Godoy - Arujá - SP
Jacqueline Souza - São Paulo - SP
Sérgio Lapastina - São Paulo - SP
Geremias Goulart - Belo Horizonte - MG
Sirleia Rodrigues - Ribeirão das Neves - MG

Sul

Heloísa Abrahão - Itajaí - SC

Potiara Cremonese - Santa Cruz do Sul - RS

Sandro R. Brustolin - Marau - RS

Outros Países

Graciela Zeballos - Maldonado, Uruguay

Trina el Mochuelo - Bucaramanga, Colombia

Vanessa Noronha Tölle - Sergipe - Viena, Áustria

Veja outras obras:



Antologia Nossa Língua Nossa Gente

Sobre a língua
Portuguesa.

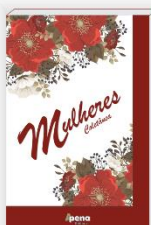
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea 11.9: 20 anos

Sobre a tragédia do
11 de setembro.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Mulheres

Homenagem deles e
delas para elas, 8 de
mar. Dia da Mulher.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia As mais Variadas Formas de Amar

Dia dos Namorados.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Para você Mamãe

Homenagem ao
Dia das Mães.

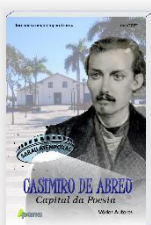
Leia grátis.
www.apena.com.br



Coletânea Páscoa

Em comemoração
à páscoa.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Casimiro de Abreu Capital da Poesia, Sarau Atemporal.

Leia grátis.
www.apena.com.br



Antologia Natal: Sarau Atemporal

Poetas Atemporais.

Leia grátis.
www.apena.com.br

Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>

Alguns Depoimentos...

Edina de Azevedo - Lindo! Que Deus abençoe a cada um de nós.

Geremias Goulart - Parabéns aos poetas, o trabalho ficou lindo. Melhor presente de natal! BH, MG agradece.

Potiara Cremonese - É uma enorme satisfação fazer parte desta obra. Afinal, quem não tem um sonho de natal? Parabéns pelo trabalho. Gratidão pela oportunidade.

Aldo Moraes - Agradeço e parabenizo a Editora Apenas por excelentes antologias, como é o caso da Antologia Sonho de Natal que traz uma seleção criteriosa de talentosos autores e autoras, o que engrandece cada nome que participa. Além disso, os trabalhos da editora são espaços democráticos para a literatura e o leitor em língua portuguesa.

Autorização de Uso de Textos e Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenação desta obra, intitulada *Sonho de Natal*.

Licença de imagem da capa:
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2025

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia:
Sonho de Natal
Edição Apena
2025



Apena Editora

